

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO DE CIRÚRGICO.

De Tal, Caren Cristine Oliveira Gomes¹

De Tal, Dalila Sousa Freitas²

De Tal, Walesca Almeida da Silva³

De Tal, Thais Nascimento da Silva⁴

De Tal, Hinara Maria Siqueira Gomes⁵

De Tal, Mayko de Sousa Frota Severo⁶

De Tal, Maria Larissa Soares Silva⁷

De Tal, Ana Kelia Silva Melo⁸

De Tal, Deise Maria do Nascimento Sousa⁹

RESUMO:

Introdução: Quando se fala em cuidados de enfermagem no perioperatório, prezar pela a segurança do paciente é primordial para um bom prognóstico, sendo assim, a enfermagem se encontra presente em todas as fases perioperatório e tem o propósito de assegurar que nenhuma intercorrência ocorra nesse período. **Objetivo:** Enfatizar a importância da segurança do paciente no centro cirúrgico e apontar principais formas de contribuição para uma boa evolução do paciente. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, no qual foi utilizado as bases de dados PUBMED, LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO, no qual a seleção dos artigos ocorreu no mês de abril e maio do ano de 2023. **Resultados e Discussão:** Foi identificado que a segurança do paciente é essencial para uma assistência de qualidade. Dentre as práticas assistenciais, a identificação correta do paciente é fator primordial para a assistência segura no CC, além do posicionamento cirúrgico do paciente e a checagem da pulseira de identificação, que junto ao prontuário, favorece a cirurgia segura, se tornando padrão ouro durante a checagem. Portanto, é imprescindível a presença do enfermeiro à frente de situações que podem comprometer a segurança do paciente no CC. **Considerações finais ou Conclusão:** Portanto, é imprescindível à segurança do paciente no centro cirúrgico para uma assistência efetiva e de qualidade. Por isso, a implantação de práticas seguras, a identificação correta do paciente, o uso de checklist e a comunicação efetiva, são uma das medidas adotadas que irão contribuir para a segurança do paciente como para dos profissionais.

Palavras-Chave: Enfermagem; Segurança do Paciente; Centro Cirúrgico.

E-mail do autor principal: carencristine5@gmail.com

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: carencristine5@gmail.com

²Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: dalila.freitas@aluno.uece.br

³Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: walesca.almeida@aluno.uece.br

⁴Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: tatazinha.nascimento@aluno.uece.br

⁵Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: hinara.maria@aluno.uece.br

⁶Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: mayko.severo@aluno.uece.br

⁷Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: laryssamaria.silva@aluno.uece.br

⁸Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: kelia.silva@aluno.uece.br

⁹Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Ceará, E-mail: deise.sousa@uece.br

1. INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem sido uma pauta abundantemente evidenciada no decorrer dos últimos anos, por explicar princípios que proporcionam uma assistência segura e de qualidade, com a finalidade de reduzir os riscos de danos desnecessários à saúde ao mínimo aceitável (BOHOMOL; MELO, 2019). Portanto, a magnitude de sua temática ocasiona um impacto em todas as dimensões da saúde, primordialmente em ambientes de alto risco, como é o caso dos centros cirúrgicos. Pois, conforme vão ocorrendo os desenvolvimentos científicos e tecnológicos, também vai aumentando o número de execuções cirúrgicas, e consequentemente maior as chances de resultar em eventos adversos. (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Ademais, os erros e eventos adversos podem transcorrer em qualquer nível de atendimento à saúde e nas unidades cirúrgicas podem advir de inúmeros precedentes, como a complexidade da intervenção, a falta de profissional capacitado, a pressão sob a equipe cirúrgica, as falhas nos equipamentos de anestesia e entre outros fatores. (RIBEIRO; SOUZA; 2020).

Mas, apesar dos tratamentos cirúrgicos prevenir os agravos clínicos e intervirem no óbito, sua unidade ainda é considerada a maior responsável pelas taxas de danos e mortes causados pela assistência à saúde, considerados evitáveis. Neste viés, é imprescindível que se estabeleça o modelo de cultura de segurança do paciente, para que não haja punição pelas falhas cometidas e sim, apresentar meios alternativos que possam aprender com os erros

praticados e assim, melhorar a qualidade do cuidado ofertado, melhorando a comunicação, os protocolos (GUTIERRES *et al.* 2018).

Dessa forma, a enfermagem se encontra presente em todas as fases perioperatório e tem o propósito de assegurar que nenhuma intercorrência ocorra nesse período. Logo, o principal objetivo deste trabalho é identificar a importância da cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, o qual Labov (1997) define como “o relato de uma sequência de eventos que entraram para a biografia do falante por meio de uma sequência de orações que correspondem à ordem dos eventos originais”. Desse modo, a pesquisa busca realizar uma descrição e discussão por meio dos estudos com maior relevância para a perspectiva do assunto pressuposto. Nesse contexto, a pergunta norteadora do estudo foi: Qual a importância da segurança do paciente no centro cirúrgico?

A seleção dos artigos ocorreu em março de 2023, foram usufruídos dos bancos de dados (PUBMED), (LILACS), (BDENF), (MEDLINE) e (SciELO), artigos disponíveis na íntegra publicados no período de 2018 a 2023. O estudo foi conduzido pelos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) “Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Centro Cirúrgico”. Como critérios de inclusão: artigos com texto completo dos últimos 5 anos, nos idiomas espanhol, inglês e português. De exclusão: monografia, dissertação ou tese e estudos para análises que não respondiam a pergunta da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O centro cirúrgico (CC) é um setor que abrange práticas de procedimentos cirúrgicos, do eletivo ao emergencial, sendo uma unidade suscetível a erros pelo grau de atividades complexas de alto risco. Portanto, após análise dos estudos selecionados foi identificado que a segurança do paciente é essencial para uma assistência de qualidade, pois irá trabalhar a implantação de práticas seguras e a diminuição da ocorrência de eventos adversos.

Em 2013, a Organização Mundial da Saúde (OMS), lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente, e uma das medidas dentro desse Programa é a Cirurgia Segura, com o objetivo de reduzir as complicações e mortes decorrentes de erros no processo cirúrgico (BRASIL, 2013). Toti *et al.* (2020), verificou que é preciso fazer com que os profissionais tenham entendimento da importância desse protocolo, que muitas das vezes não é feito adequadamente, mas é uma prática essencial para evitar incidentes e eventos adversos.

A segunda meta internacional de segurança do paciente é a Comunicação Efetiva, (BRASIL, 2014). Que tem o objetivo de desenvolver uma prática segura de comunicação entre a equipe multiprofissional, sendo uma importante ferramenta para uma assistência assegurada no centro cirúrgico, pois em ambientes fechados encontram-se obstáculos na comunicação efetiva abrindo espaços para conflitos e possíveis erros (GUTIERRES *et al.*, 2018).

Além desses fatores, dentre as práticas assistenciais, a identificação correta do paciente é fator primordial para a assistência segura no CC, por meio da ratificação desses dados, a checagem da pulseira de identificação junto ao prontuário favorece a segurança do paciente no CC, se tornando padrão ouro durante a checagem, sendo evidenciado devido aos seguintes fatores como: nome completo do paciente, data de nascimento, nome do médico, procedimento cirúrgico realizado, identificação do membro, são deste modo, investigações eficazes para que seja possível impedir falhas na assistência em saúde.

Ademais, torna-se pertinente ressaltar que o posicionamento cirúrgico é um dos grandes fatores que colocam a integridade do paciente em risco durante o período operatório, isso ocorre pois o paciente fica exposto e vulnerável por horas. A equipe de enfermagem tem como uma de suas funções a participação ativa no posicionamento do paciente em sala cirúrgica e monitorização da pele do paciente (RIBEIRO; SILVA, 2022).

De acordo com Souza *et al.* (2020) essencial a vigilância constante é fundamental para pacientes no CC, sabe-se que quedas de pacientes em áreas hospitalares estão relacionadas a diversos fatores do ambiente físico, tais como desnivelamento em pisos, mobílias com alturas inadequadas, hipotensão postural ou situações de confusão mental

relacionada aos medicamentos anestésicos, o que favorece o aumento do risco de queda. Em vista disso, é necessário a garantia da integridade das macas, mesas operatórias ou leitos com a manutenção de rotina de grades de elevadas como alternativa para reduzir o risco de quedas.

Diante de tais fatores, conclui-se que o ambiente hospitalar oferece diversos tipos de riscos à saúde dos pacientes, favorecendo o aumento da permanência no processo de recuperação. Portanto, é essencial o papel do profissional se antecipe de situações que podem comprometer a segurança do paciente, assim como a importância da avaliação e da implementação de medidas de prevenção à exposição aos riscos e aos prejuízos decorrentes da assistência.

A discussão dos resultados deve estar baseada e comparada com a literatura utilizada no trabalho de pesquisa, indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações. Utilizar a fonte Times New Roman, tamanho 12, justificado, com espaçamento entre linhas de 1,5 e entrada de parágrafo de 1,25 cm.

4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, conclui-se que a segurança do paciente no centro cirúrgico, conforme as evidências encontradas a partir dessa revisão, é essencial para uma assistência de qualidade. Implantando práticas seguras, realizando a utilização correta do checklist, identificando corretamente o paciente e trabalhando formas para se obter uma comunicação efetiva com sucesso, que contribuirá para a escolha do posicionamento do paciente e vigilância de possíveis erros, para que toda a equipe trabalhem em conjunto e colaborem para a segurança do paciente como também dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BOHOMOI, E; MELO, E. F. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: Percepção da equipe de enfermagem. **REV. SOBECC**, São Paulo. jul./set. 2019; 24(3): 132-138. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021353>. Acesso em: 04 abr. 2023

BRASIL, MS. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. v.40, 1.ed. Brasília, 2014. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa. Fiocruz. **Protocolo para cirurgia segura**. 2013. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_gui.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde ; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - cirurgias seguras salvam vidas**, 2009. Acesso em: 01 abril 2023.

GUTIERRES, L.S. *et al.* Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. **Rev Bras Enferm.** n. 71, p. 2775-82, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0449>. Acesso em: 01 abr. 2023.

OLIVEIRA, J.R. *et al.* Avaliação dos eventos adversos relacionados ao procedimento cirúrgico no ambiente hospitalar: uma revisão na literatura. **Revista Nursing.** v. 22, n. 258, p. 3273-3278. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051574>. Acesso em: 03 abr. 2023.

RIBEIRO, B; SOUSA, J. S. M. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde.** v. 43, n. 1, p. 27-38, Londrina jan./jun. 2022. Disponível em; <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354403>. Acesso em: 03 abr 2023.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein.** v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr 2023.

SOUZA, A.G.T. *et al.* Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **REV. SOBECC.** v. 25, n. 2, p. 75-82, São Paulo, abr./2020. Disponível em: DOI: 10.5327/Z1414-44252020000200030000. Acesso em: 01 abril 2023.

TOTI, I. C. C. *et al.* Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura. **J. nurs. health.** v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18332>. Acesso em: 01 abril 2023.